

Avaliação neuropsicológica de adultos e idosos após AVC: principais instrumentos utilizados

Carolina Luísa Beckenkamp¹, Jerusa Fumagalli de Salles²

1 Estudante de graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 Professora do Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

- A avaliação neuropsicológica visa identificar funções cognitivas preservadas e prejudicadas, a fim de auxiliar no diagnóstico e no tratamento do paciente, assim como nos casos com Acidente Vascular Cerebral (AVC)^{1,2}.
- O AVC é considerado uma das principais causas de incapacitação na população adulta no Brasil, sendo que 45% dos pacientes passam a apresentar algum déficit cognitivo³. Os processos afetados variam de acordo com a área cerebral danificada (Figura 1), conforme a distribuição das artérias acometidas.

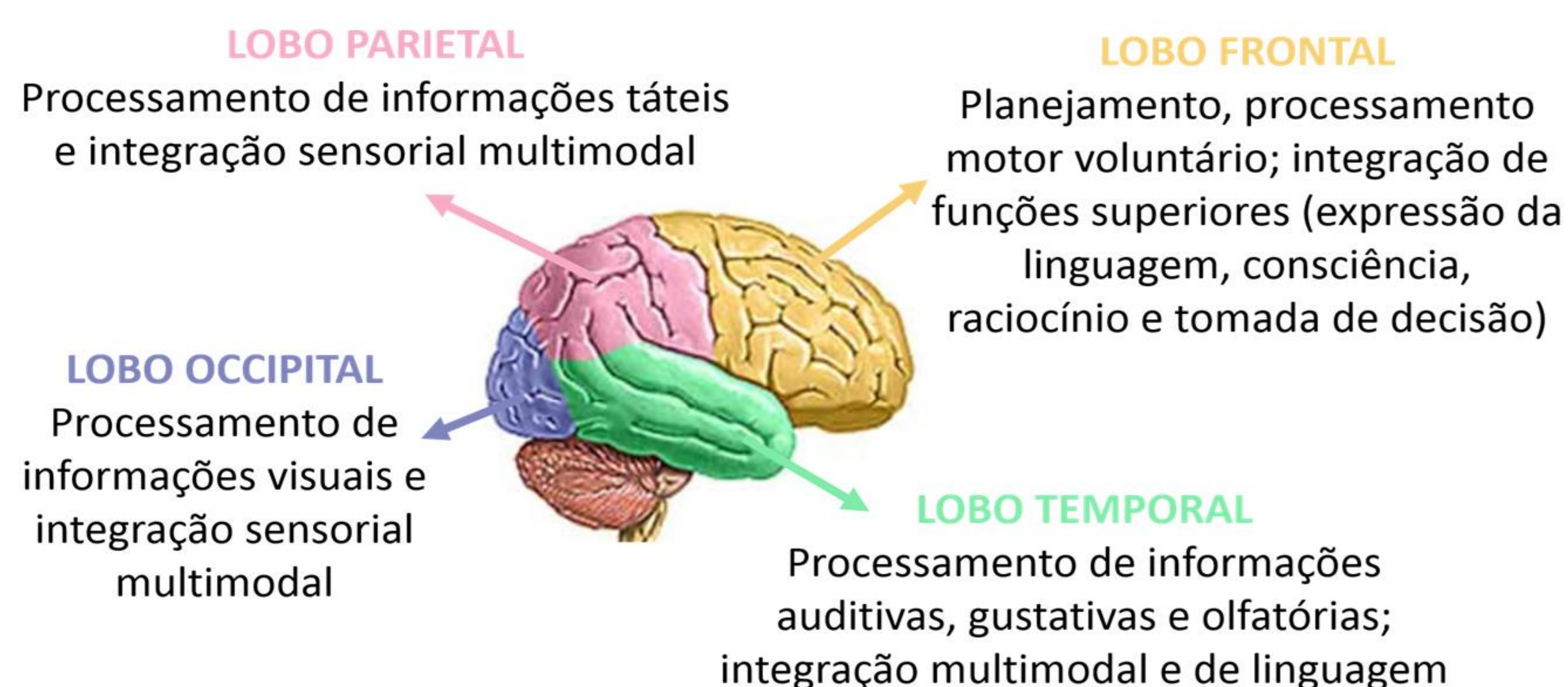


Figura 1. Lobos cerebrais e respectivas funções⁴

Objetivo

O presente estudo busca verificar, através de uma revisão sistemática da literatura, quais as tarefas e testes neuropsicológicos mais utilizados na identificação de possíveis déficits após o AVC, bem como destacar quais os prejuízos cognitivos advindos das lesões.

Método

Bases de dados

• Psycinfo, Web of Knowledge, Pubmed e Science Direct

Palavras-chave

• "cerebrovascular accident", "vascular cognitive impairment", "cerebrovascular disease"
• "neuropsychological assessment", "neuropsychological evaluation", "cognitive screening", "neuropsychological screening", "cognitive assessment", "cognitive evaluation"

2005 a 2015

• Em uma busca inicial, foram encontrados 1606 artigos, excluindo-se os repetidos restaram 702.
• Dois juízes analisaram os resumos e foram excluídos artigos que não tinham amostra com AVC de adultos ou idosos e que não discutiam os dados da avaliação neuropsicológica.

Resultados

- Foram encontrados 77 artigos que apresentavam o resultado da avaliação neuropsicológica realizada em amostra de adultos e idosos após AVC.
- A faixa etária mais estudada foi acima de 50 anos, e com mais de 8 anos de estudo de ambos os sexos.
- Muitos estudos não descreveram o tipo e o local da lesão, sendo a maioria composta por amostras heterogêneas, com AVC isquêmico e hemorrágico.

Resultados

- Foram identificados 136 diferentes tarefas e teste neuropsicológicos aplicados em amostra com AVC e 32 funções cognitivas discutidas. Os instrumentos e funções cognitivas mais frequentes são apresentados em porcentagem nos gráficos 1 e 2.

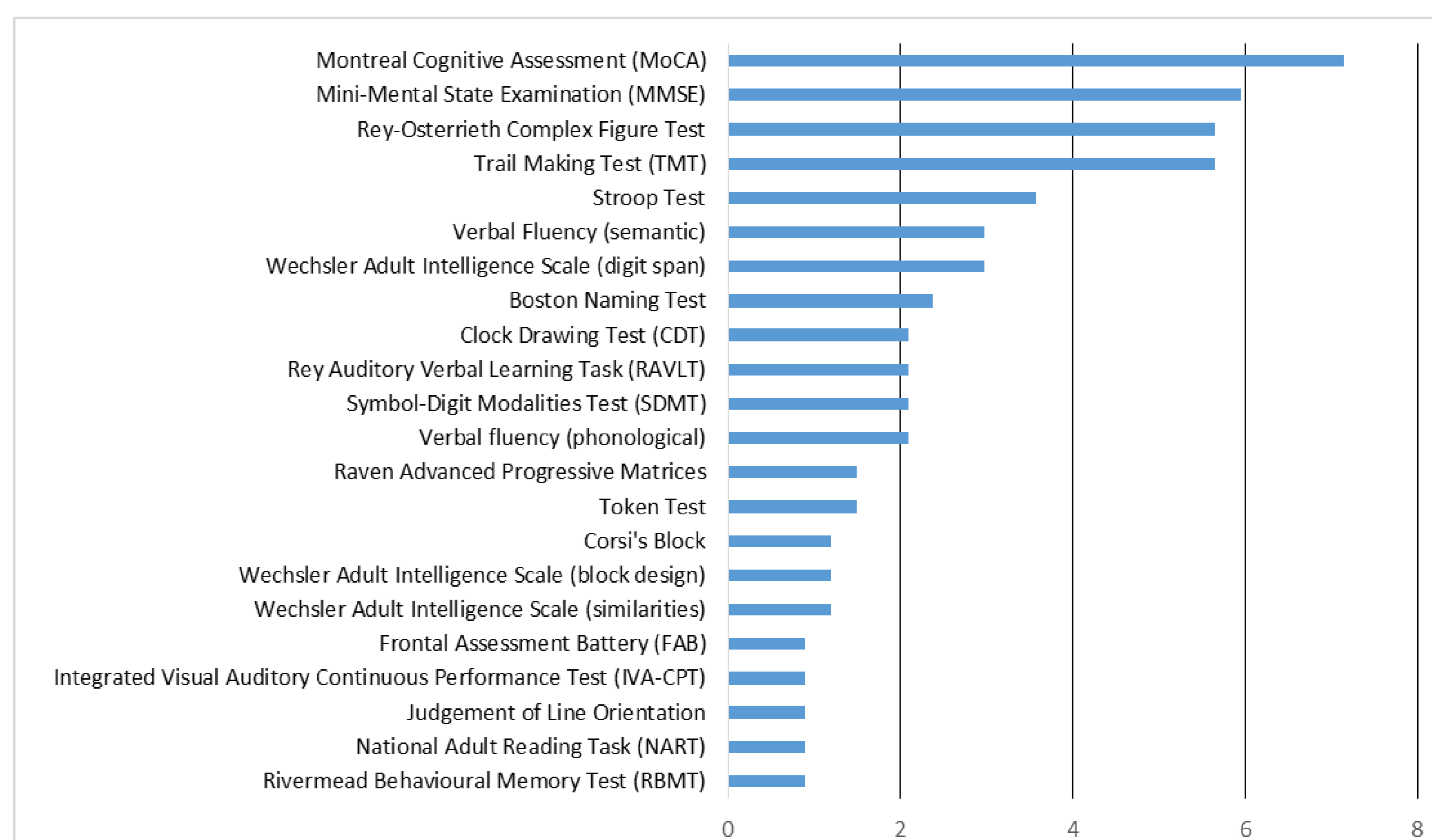


Gráfico 1. Porcentagem de instrumentos utilizados.

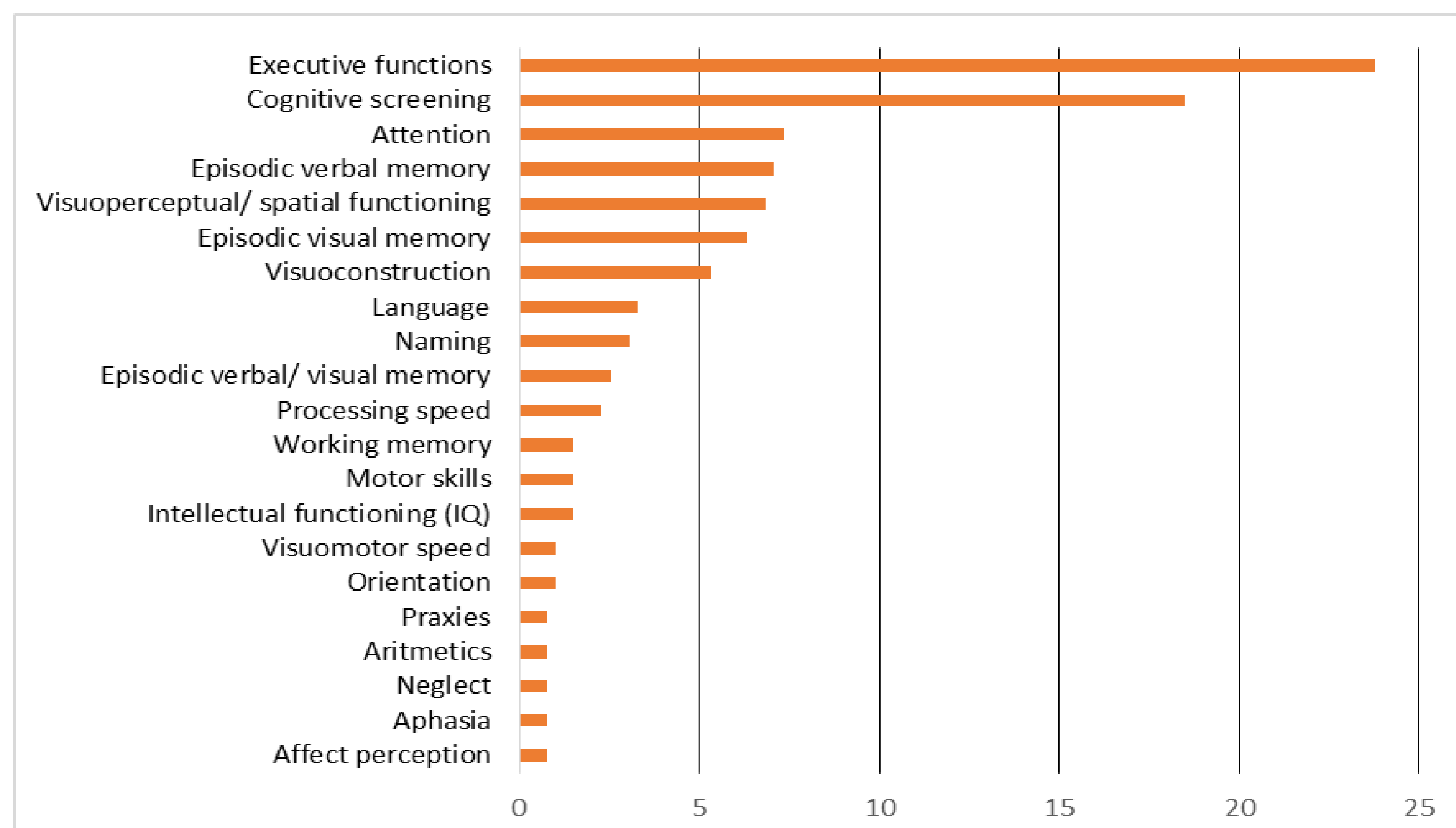


Gráfico 2. Porcentagem de funções cognitivas avaliadas.

Discussão e conclusões

- Os estudos encontrados são heterogêneos, o que torna difícil testar a replicação dos dados. Também não justificam o N adotado, o que pode comprometer os resultados encontrados.
- Os testes e tarefas não apresentam validade para amostra de AVC. Os Screenings, por exemplo, foram desenvolvidos com o propósito de avaliar demência. Adotando-se como referência os déficits e potencialidades correspondentes à demência, corre-se o risco de subestimar o comprometimento cognitivo de pacientes com AVC.⁵
- Os testes identificados não têm normas brasileiras. Os instrumentos não são recomendados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Os poucos instrumentos padronizados não dão conta de avaliar adequadamente pacientes com AVC.⁶
- As habilidades investigadas dão conta, em sua maioria, de funções relacionadas ao lobo frontal. Seria interessante realizar avaliações mais abrangentes, a fim de compreender também funções correspondentes às demais áreas cerebrais.

¹ Cunha, J. A. (Org.) (2003). *Psicodiagnóstico-V* (5ª edição). Porto Alegre: Artmed.

² Dong, Y., Venketasubramanian, N., Chan, B. P., Sharma, V. K., Slavin, M. J., Collinson, S. L., Sachdev, P., Chan, Y. H., & Chen, C. L. (2012). Brief screening tests during acute admission in patients with mild stroke are predictive of vascular cognitive impairment 3–6 months after stroke. *Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry*, 83(6), 580-585.

³ Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (2013). *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral*. Recuperado em 19 de setembro, 2015, de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf

⁴ Santos, S. H., Andrade, V. M., Bueno, O. F. A. (Orgs.) (2015). *Neuropsicologia hoje* (2ª edição). Porto Alegre: Artmed.

⁵ Tatemichi, T. K., Desmond, D. W., Stern, Y., Paik, M., Sano, M., Bagiella, E. (1994). Cognitive impairment after stroke: frequency, patterns, and relationship to functional abilities. *Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry*, 57(2), 202–207.

⁶ Reis-Yamauti, V. L., Neme, C. M. B., Lima, M. F. C. F., & Belancieri, M. F. (2014). Testes de avaliação neuropsicológica utilizados em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 277-285.